

RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDOS

CURSO DE PEDAGOGIA /PARFOR/CAPES/UNISC

LOCAL: Passo Fundo, RS – I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica

DATA: 22 a 24 de maio de 2014

ESTUDANTE: Eliana Aparecida Ramos de Almeida

Momento Cultural, com a participação do Grupo Bandinho de Letras, composto por alunos de escolas da Cidade de Passo Fundo.



Fig. 1 Alunos do Grupo Bandinho de Letras, recitando poesia.

Palestra com Prof^a. Dr^a. Josenilda Maria Maués da Silva – UFPA.

Tema: Recriação de Práticas Pedagógicas pela Formação Continuada de Profissional da Educação.

Pensar a sociedade sem educação. Isso é possível?

A professora Josenilda, nos fez pensar na formação continuada, afirmando que é preciso Recriar Práticas Pedagógicas. O professor tem que saber o que vai ensinar aos seus alunos. Não deve ficar dependente de Datashow, para a realização de suas aulas. Pensar o PARFOR, requer pensar Projetos Pedagógicos diferenciados, onde o aluno seja inserido em ensino, pesquisa e extensão. Pensar o PARFOR exigiu mudanças na metodologia utilizada dentro das salas de aula. Josenilda afirma que o saber, o conhecimento hoje, estão cada vez mais velozes. Em virtude disso, é preciso pensar espaços e tempos, rever o tempo do relógio na prática pedagógica. É preciso pensar também as diferenças e saber lidar com elas, pois não encontramos salas com alunos iguais. Assim poderemos recriar nossas práticas pedagógicas. Para ela, o professor tem que ser alguém que provoca o outro a pensar, que experimenta formas diferenciadas, que instaura uma vontade de pensar diferente. É aquele que introduz o sujeito no novo. Mas para que aconteça o aprendizado, este tem que ser na alegria. O professor tem que ser sensível às misérias do outro. Ele tem que ter clareza de que aquilo que ele faz vai ter implicações positivas ou não, nessas misérias do outro. Segundo a Professora Josenilda, o conhecimento não é para acomodar, mas sim, para mexer com o pensamento do outro, é para desestabilizar. Para ela os professores da Universidade também precisam recriar suas práticas pedagógicas. E questiona: a Pedagogia PARFOR e a Regular deve ser pensada igual ou não? E complementa afirmando que tem que haver um projeto diferenciado considerando: Tempo, Espaço e Sujeitos. Quanto ao professor que realiza suas aulas de forma expositiva, a palestrante disse que não consegue pensar professor sem expor alguma coisa. Conclui afirmando que para haver a mudança é preciso pensar no coletivo, pois “um galo sozinho não tece uma manhã”. Pensar a mudança, e fazer a diferença no conjunto.



Fig. 2: Momentos antes da palestra, Josenilda (meio), sendo apresentada.

Dia 23/05/2014

Exposição:

Achei bem interessantes os trabalhos das alunas. Conversei com uma das professoras responsável pela exposição dos portfólios, e ela relatou que estes são os resultados dos trabalhos das alunas em suas próprias turmas. O que elas aprendem nas aulas, elas aplicam no seu trabalho diário, ou seja, aprendizado na prática.



Fig. 3 e 4 Trabalhos das alunas PARFOR



Figura 5 Eliana e Betânia junto ao banner do encontro.

Salas Temáticas:

Quanto as salas temáticas, participei da sala 01. Educação Ambiental e Tecnológica-Espaços Não Escolares. Esta teve como coordenador a Professora Maria Dinorá Castelli.

Dentre os assuntos abordados pelos expositores, destaca-se:

1) O que pode ser trabalhado com as crianças na Educação Infantil.

- Importância de reaproveitar materiais, pois isso conscientiza os alunos para não jogá-los em qualquer lugar.

- os animais, os insetos, sua importância para a natureza(funções), contribuições para o desenvolvimento das plantas.

2) Pluralidade de Espaços na promoção da Educação.

- Educação Formal (escola)

- Educação Não formal (convívio social)

- Educação Informal (espaços específicos, mas fora da escola).

3) Plantio de arvores (projeto), busca de parcerias entre alunos de Letras, Comunicação e Agronomia.

- Escolha das espécies a serem plantadas

- Participação dos alunos e pais

Os alunos levam a ideia para casa, instigando os pais a participarem no movimento, estendendo também ao espaço familiar e comunidade.

4) Uma história de mulheres Marias.

- Sair da zona de conforto e buscar algo novo.

- Oficina de utilização de materiais reciclados

- Nosso corpo, nossas emoções são fontes de aprendizagem também

- Não precisa bater, gritar para ser ouvido, pois um simples toque já basta para chamar a atenção do outro

- Levar a educação para o bairro

São muitas Marias, todas belas como as flores, mas cada uma diferente.

5) Tecnologia-Espaços não escolares.

- Resgate de história das pessoas antigas

- Entrevista, filmagem. Material utilizado: filmadora e celular dos alunos. O vídeo foi o desencadeador de todo o trabalho.

Ideias:

Aula de ciências: filme das formigas, para posterior análise

Deixar o gosto de quero mais, trabalhar de forma significativa fazendo uso da tecnologia.

Filmagem do tipo de árvore do seu local para analisar com outros locais.

Problematização:

Como eu vou explorar a tecnologia no meu fazer escolar?

Quem é o agente desse processo?

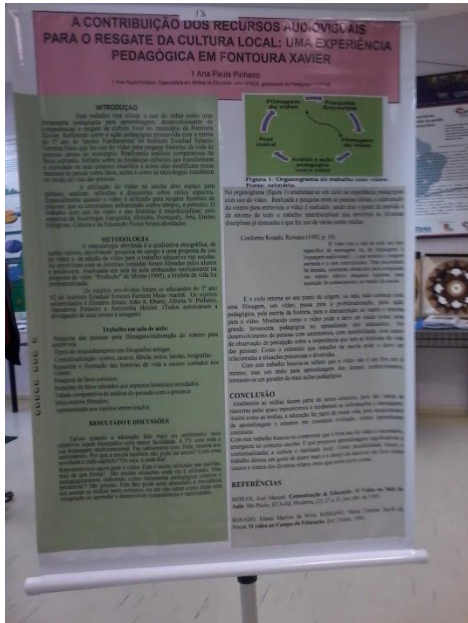


Figura 6 Banner da expositora 5 (Tecnologia- Espaços não escolares).

O que ficou:

O fazer pedagógico se engrandece

Ação reflexão (movimento de ida e vinda)

Novo olhar, “crítico”

Convite aos demais dentro da escola para fazer diferente

Educar com prazer, aprender com prazer

Eu preciso estar aberta a. Eu preciso dialogar com os pares. Envolvimento de todos quanto possível. Pensar ações.

“Quando o saber é significativo, jamais se esquece”. Pensar a educação escolar que promova indivíduos capazes de se virar, de viver em sociedade, que busque conhecimentos. Educamos pelo exemplo. A docência nos torna seres melhores.

Palestra com Professor Ruy Gonçalves Silva – CAPES/DF e Professora Rosa Mosna – Gabinete do DP/SEDUC/RS.

Tema: Programa e Apoio e Valorização das Licenciaturas.

A professora Rosa Mosna, falou sobre a formação continuada, que o saber se modifica o tempo todo. Estamos em um tempo de transformações. A educação é exigência para o desenvolvimento e para a inclusão social. A escola ganha importância. Antes ela era espaço para TRANSMITIR o conhecimento. Hoje as informações estão em toda parte,

especialmente na internet. Mas as informações são desordenadas, é preciso capacidade para entendê-las, processá-las, organizá-las, selecioná-las, para “transformá-las em conhecimento” e capacidade para aplicá-las às situações e contextos. Aprendizagem: criatividade, estabelecimento de relações, cooperação, etc.

Professor Ruy Gonçalves Silva. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica.

Traz informações sobre o Plano Nacional de Professores da Educação Básica-PARFOR, lançado em 28 de maio de 2009.

Formação Inicial

- PARFOR
- PIBID
- Pró docência
- Programa de Licenciaturas internacionais PLI
- UAB

Formação continuada e extensão

- UAB
- Mestrado profissional
- Novos talentos
- Residência docente

Cooperação Internacional para a Educação Básica (inglês, matemática, ciências, gestão, outras).

Oferta: 26 Unidades/662 Municípios.



Figuras 7e 8 Palestra Ruy Gonçalves Silva(CAPES/DF).

Considerações finais:

A viagem proporcionou a todos momentos de muita descontração, conversa, troca de ideias, fazer novos amigos, pensar e repensar nossa Prática Pedagógica.

Gostei muito das palestras pois acrescentaram muito para o meu entendimento de como o PARFOR foi e está sendo pensado. Na minha opinião todo conhecimento é válido, pois nos torna diferentes do que éramos. Na sala temática sobre a educação Ambiental da qual participei, entendi o quanto é importante haver parcerias entre os cursos dentro da Universidade, pois juntos (Letras, Comunicação e Agronomia), pensaram o problema do pátio da escola sem arvores, e em grupo, fizeram a diferença. Todas as demais falas trouxeram contribuição para a minha prática pedagógica, fazendo refletir, desconstruir ideias, para construir novas, com novos conhecimentos.

RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDOS

CURSO DE FILOSOFIA/PARFOR/CAPES/UNISC

LOCAL: Passo Fundo, RS – I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica

DATA: 22 a 24 de maio de 2014

ESTUDANTES: BEATRAN HINTERHOLZ

SIMONE ELIANA RUPPENTHAL SILBERSCHLAG

A viagem para Passo Fundo foi muito importante para entendermos a formação de professores em outros lugares do RS e do país, e também para compartilhar experiências com outros professores e pesquisadores. Participamos de palestras com Prof^a. Dr^a. Josenilda Maria Maués da Silva – UFPA. Tema: *Recriação de Práticas Pedagógicas pela Formação Continuada do Profissional da Educação*. A professora ressaltou a importância da formação de professores ser de forma participativa levando em conta o contexto de cada local. Ainda tivemos a palestra com Prof^o. Ruy Gonçalves Silva – CAPES/DF e Prof^a. Rosa Mosna – Gabinete do DP/SEDUC /RS. Tema: *Programa e Apoio e Valorização das Licenciaturas*. Teve momentos de Exposição e Comunicação de Pôster/ Portfólios e Materiais Didáticos, compartilhamos de um encontro temático, no qual apresentamos (Beatran Hinterholz e Simone Eliana Ruppenthal Silberschlag) um trabalho com a seguinte tema: *Experiência poética e práticas docentes*. Os slides dessa apresentação seguem em anexo.



RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDOS

CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR/CAPES/UNISC

LOCAL: Passo Fundo, RS – I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica

DATA: 22, 23 e 24 de maio de 2014

ESTUDANTE: Luciara Costa dos Santos

O I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica em Passo Fundo foi um rico aprendizado e um grande conhecimento acrescentado a minha formação acadêmica a qual nunca esquecerei. As expectativas, para conhecer Passo Fundo e saber onde iríamos ficar, eram grandes, e ao chegarmos foram superadas. Na noite do dia 22 de maio, na UPF, fomos muito bem recebidos, e após assistimos á palestra ministrada pela prof^a. Dr^a. Josenilda Maria Maués da Silva-UFPA, com o tema *Recriação de Práticas Pedagógicas pela Formação Continuada do Profissional da Educação*. Suas falas foram consistentes e com conhecimento de causa. Na oportunidade, nos orientou a lidar com a complexidade que nos apresenta:

- Política Educacional;
- Reinvenção;
- Socialização de experiências.

Afirmou que não devemos medir esforços para recriar a educação, e que as práticas de formação continuadas, por meio da Parfor tem um grande papel, o qual acredita-se que esta recriação não se faz somente pelo professor em formação, como também os professores das universidades, e que, portanto, torna-se uma via de mão dupla, pois também reforça a formação dos professores acadêmicos, sendo assim, ao mesmo tempo em que apresentam-se um conjunto de diferenças, também encontram-se um conjunto de semelhanças em que as coisas se exteriorizam do sujeito que sabe, o saber e o conhecimento são velozes, então este sujeito(professor) precisa rever o que sabe, o que fala e rever também suas práticas em que se vive em um outro tempo, de espaço e de a tempo, então porque não transformamos em outros espaços e tempos, refletindo assim, sobre qual é o tempo que precisamos para aprender? É o tempo da sala de aula? Quanto tempo mais precisamos nós precisamos aprisionar nossos alunos na sala de aula?

Reforça que precisamos ter uma relação mais criativa com os mecanismos de informação e recriar práticas pedagógicas, não trabalhando com todas da mesma maneira. E o professor com uma visão consciente de suas práticas pedagógicas é aquele que se compromete com as misérias, com as consequências éticas e políticas, visando há não ser um professor profeta, que fala como as coisas deveriam ser, ou preveem o futuro, e, sim um professor militante, que encontra espaços e possibilidades, onde possa construir pequenas ações, não esperando o fim de alguma coisa, para fazer algo, onde não pode tudo, mas sabe que pode fazer a diferença. Ainda, a prof^a. Josenilda destacou que, os avanços no sentido da construção da profissionalização, devem levar em consideração projetos diferenciados dos cursos regulares para as turmas da Parfor, em que contemplem tempo, espaço e sujeito, em um regime de colaboração de União, Estado e Municípios, os quais, não trabalhando neste regime de colaboração, tornam-se o elo frágil da Parfor. Na manhã do dia 23 de maio, logo após tomar um ótimo café da manhã no hotel o qual estávamos hospedados, aliás, muito bom o hotel, nos dirigimos para a UPF, onde participei da Sala Temática de Educação Inclusiva em que senti estar inserida e acolhida, onde foram discutidos vários pontos, e dado início aos entendimentos para dúvidas e anseios. Nesta temática, eram cerca de 20 pessoas, porém eram todas diferentes com os mesmos objetivos e compartilhavam praticamente das mesmas vivências, foi uma experiência mágica. Tínhamos na sala professores e alunos acadêmicos surdos e também não surdos, os quais afirmavam em suas falas que os pré-requisitos para a inclusão de surdos na escolar seriam primeiramente aprender a língua de libras, depois inseri-los á escola, pois o que ocorre na sala de aula é que uma turma contendo um aluno ou mais, com algum tipo de deficiência, não está preparada para atender este aluno, e, que as minorias desfavorecidas são sempre prejudicados nesses aspectos. Não estamos falando apenas de deficientes físicos, visuais ,e sim das minorias de um modo geral, sendo assim, são todas tratadas como deficiências, pois nenhuma delas esta incluída na escola como a diversidade que nos é apresentada, e sim como uma deficiência que tem que ser aceita na escola, portanto, torna-se um problema cultural, pois a escola e a sociedade está adequada apenas para uma cultura branca, individualista, e em perfeitas condições físicas. No final da temática, concluiu-se que o professor deve ser como os pescadores, que quando vão pescar levam vários tipos de iscas, pois sabem que pescarão vários peixes e cada um desses peixes tem uma isca e uma maneira diferente de ser pescado, cabe a ele descobrir qual delas é a melhor.

Na tarde, deste mesmo dia, assistimos as falas da Prof^o. Ruy Gonçalves Silva-CAPES/DF e Prof^a. Rosa Mosna-Gabinete do DP/SEDUC/RS, onde foi colocado que vivemos em um tempo de transformação constante, em que educação é exigência para o desenvolvimento e para a inclusão social, a escola de hoje, em que os alunos afirmam ser chata, não pode mais existir, ela deve estar atenta as relações de todos os tipos,

principalmente entre as disciplinas, em que o ensino deixa de ser fragmentado e passa a ser globalizado, pois o papel da escola e do professor mudou, cabe a escola tratar as informações pela busca do contexto educacional e pela educação de direito e qualidade, e o programa de formação continuada dos professores realizado através do CAPES(criado em 1951 por Anésio Teixeira 1900-1974), Parfor (lançado em 28/05/2009) vem a atender este direito e qualidade para esta educação. Visando um regime de colaboração entre União, Estado e Municípios, no apoio e busca pela excelência e qualidade na formação de professores. No entanto, existem ainda várias lacunas a serem supridas, como a fragilidade do regime de colaboração com a inexistência da bolsa permanência, a não institucionalização da Parfor no âmbito das Instituições de Ensino, carga horária exaustiva, que compromete a eficiência do aprendizado. Diante disto, a CAPES considera que o caráter do Parfor deve gerar conhecimento, diretrizes e práticas de formação docente inovadoras que sejam, efetivamente, capazes de preparar os professores para a escola e a sociedade complexas do século atual. Para finalizar, quero registrar a minha satisfação por ter participado do I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor, foram inúmeros os aprendizados adquiridos, tanto como profissional quanto como cidadã. Quero agradecer a CAPES por ter proporcionado a minha participação, e a de minhas colegas, e ao professor Renato pela dedicação, empenho e acompanhamento nesse evento. Espero que aconteçam outros encontros e que possa participar novamente, e que outros também tenham a possibilidade de participar, porque é um conhecimento que se leva por toda a vida. Compartilhar novos conhecimentos se faz necessário, pois o mundo do século XXI é outro.





UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDOS

CURSO DE FILOSOFIA/PARFOR/CAPES/UNISC

LOCAL: Passo Fundo, RS – I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica

DATA: 22, 23 e 24 de maio de 2014

ESTUDANTE: BETÂNIA FRANCO RODRIGUES

A viagem realizada entre os dias 22 e 24 de maio à cidade de Passo Fundo para participação no I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica foi uma experiência de grande valia enquanto estudante universitária, pois, tive a oportunidade de verificar o quão importante é compartilhar os conhecimentos, trocar e fazer amigos neste ambiente, comprovando que a vida universitária é uma grande aventura em busca de crescimento. A palestra com a Professora Doutora Josenilda Maria Maués da Silva – UFPA – “Recriação de Práticas Pedagógicas pela Formação Continuada” abordou a temática da institucionalização do ensino superior nos grandes centros do país onde esta era diminuta e acrescentasse a isto a necessidade de perceber-se o esforço que cada estudante empenha enquanto ator de sua própria busca por uma melhoria de condições de vida pautado pela educação. Ainda, a exposição dos Professor Ruy Gonçalves Silva coordenador geral da Capes/DF e da Professora Rosa Mosna do Gabinete do DF/SEDUC/ RS, afirmaram que o Brasil vem em uma busca desenfreada tentando estabelecer meios de recompor a educação. Lembrando que a organização do evento se fez de maneira exemplar quanto à receptividade aos participantes, apesar do frio, tivemos nossa viagem regada por momentos de descontração, comidas e bebidas e boas conversas. Ressalto ainda que esta experiência me foi grata pela possibilidade de conhecer um novo município dentro do meu estado do Rio Grande do Sul.



A mesa composta na abertura do evento durante apresentação artística do grupo Bando das Letras. (22/05/2014- arquivo pessoal)



I Encontro Estadual da Pedagogia L/Parfor e I Mostra Pedagógica Mesa de palestrante e público. (23/05/2014 – arquivo pessoal)